

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE CARNE ORIUNDA DE BOVINOS MACHOS DA RAÇA HOLANDÊS

MATHEUS WREGGE MEIRELES BARBOSA¹; CÁSSIO CASSAL BRAUNER²;
LUDGERO REHERMAN LOUREIRO DA SILVA²; MARIANE DE CASTRO MA-
YENS²; MARCIO NUNES CORRÊA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.wregemeireles@gmail.com

²Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) – nupeec@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorreia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A intensificação da atividade leiteira resulta em aumento no número de nascimento e conseqüentemente, no número de bezerros machos dentro da atividade. Os bezerros machos comumente são descartados, pois não possuem nenhum papel dentro dos sistemas de produção, além de competir com o objetivo da atividade devido ao consumo de leite durante os primeiros meses de vida (SANTOS et al., 2013). Atualmente tem se buscado soluções para o destino dos bezerros machos dentro dos sistemas leiteiros. Na América do Norte e na Europa, os bezerros machos normalmente são destinados para a produção de vitela (PARDON et al., 2014), entretanto, a produção de vitelos no Brasil é um nicho pouco explorado (CARVALHO., 2003).

A criação dos bezerros para a produção de carne pode ser uma alternativa para aumentar a lucratividade do setor leiteiro, uma vez que pequenas propriedades leiteiras são afetadas diretamente pela flutuação do preço pago pelo leite e a diversificação de fontes de renda, acaba sendo um fator importante para a sustentabilidade econômica (JUNG.; JÚNIOR., 2017). Na Nova Zelândia em 2019, foi estimado que 66% dos animais abatidos eram de origem leiteira (Beef+Lamb New Zealand Economic Service, 2019). Entretanto, esses animais possuem características de terminação menos positivas do que os bovinos de corte, pois tendem a ter um crescimento mais desacelerado, menor quantidade de gordura de carcaça e menor rendimento de carcaça quando comparado aos bovinos de corte (BOWN et al., 2016).

Dessa forma, buscar ferramentas para melhorar características ligadas a carcaça dos bovinos de origem leiteira, associada ao emprego de alternativas nutricionais, se tornam fatores fundamentais para a implementação da carne bovina de origem leiteira no abastecimento de carne brasileira.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o ganho econômico de um sistema de produção de machos da raça Holandês (Holstein-Frisian), alimentados com a sobra da dieta do setor leiteiro, com a finalidade de produzir carne oriunda de animais que antes seriam descartados.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma propriedade comercial localizada no município de Carambeí, no estado do Paraná, nas coordenadas geográficas (24.96 S, -50.02E). Foram abatidos 36 bovinos machos, castrados, da raça holandês, com idade entre 13,7 e 22,2 meses de idade, além de também serem abatidos 9 animais, com idades entre 13 e 18 meses, classificados como touros, devido a sua

castração tardia. Os dados coletados são oriundos dos animais na fazenda e no frigorífico.

Os abates foram realizados em dois frigoríficos distintos, sendo um deles sediado na cidade de Curitiba-PR e outro na cidade de Cruzeiro do Oeste-PR.

Os animais foram confinados durante as três fases do sistema produtivo, em que as fases de cria e recria eram realizadas em galpões no estilo *free-stall*. Já a terminação era realizada em galpões do estilo *compost-barn*.

A dieta fornecida aos animais era uma dieta totalmente misturada, fornecida de forma *ad libitum* uma vez ao dia, durante o período da manhã. A dieta era composta em sua maioria pela sobra da dieta que era fornecida as vacas do setor leiteiro da propriedade, acrescida de 3kg/boi/dia de fubá de milho para a recria, já na terminação eram adicionados 5kg de fubá de milho e 1kg farelo de soja para cada boi, por dia, respectivamente. A fase de cria recebia uma dieta *ad libitum* diferente das outras fases, sendo esta composta por silagem de milho, feno de *giggs* e ração comercial para bezerros.

Na fazenda foi realizada a pesagem individual dos animais e no frigorífico foi obtido o peso das carcaças e valor pago pelo quilo de carcaça pago. O rendimento de carcaça foi calculado pela equação: (peso de carcaça fria / peso do animal vivo) * 100.

A análise estatística utilizada no presente estudo foi descritiva, buscando categorizar e apresentar os dados para discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 36 animais castrados se obteve um peso vivo médio de 595,66kg, um peso de carcaça de 295,123 kg e o rendimento de carcaça em 49,54%. Os 9 touros tiveram um peso vivo médio de 580kg, um peso de carcaça de 297,611 kg e o rendimento de carcaça em 51,31% (tabela1).

Tabela 1: Média dos valores dos 36 animais castrados e 9 touros perante os parâmetros de peso vivo, peso de carcaça, rendimento de carcaça e valor pago por carcaça.

Categoria	Média de Peso de Carcaça (Kg)	Média de Peso Vivo (Kg de PV)	Média do Rendimento de Carcaça	Média do Valor pago por Carcaça (R\$ por carcaça)
Castrados	295,123	596,66	49,54%	R\$ 5.892,00
Touros	297,611	580,00	51,31%	R\$ 6.349,04

PV: peso vivo

Embora a dieta utilizada neste estudo tenha sido composta das sobras do setor leiteiro da propriedade e esta possuir variação conforme o consumo dos animais, o peso das carcaças obtido é similar aos encontrados por NIAN e colaboradores (2018), que avaliou o desempenho zootécnico e características de carcaça de bovinos da raça Holandês castrados e não castrados, abatidos aos 19 meses de idade, onde foi constatado um peso de carcaça de 292 e 279 kg para touros e castrados, respectivamente. Esses resultados demonstram que ainda pode-se aumentar o ganho dos animais com avaliação das sobras e realizando um incremento com outros alimentos juntamente das sobras para atender os requerimentos dos bois.

A média do valor pago para as carcaças dos bois castrados foi de R\$ 5.892,00 e R\$ 6.349,04 para os touros. No total foi obtida uma renda extra de R\$

316.389,2. Mesmo que no presente estudo não tenha avaliado os custos de mão de obra, galpões e utilização de maquinário, ainda assim, é possível perceber a venda de bovinos leiteiros machos como um possível incremento na receita de propriedades leiteiras. KELLY et al. (2013) avaliando a rentabilidade da produção de machos castrados e não castrados para a venda de carne, obteve uma margem líquida de 172 Euros para touros e 261 Euros para os animais castrados, mostrando que o sistema pode ser uma alternativa de fonte de renda para propriedades leiteiras e também uma fonte de matéria prima para a indústria.

4. CONCLUSÕES

A produção de machos Holandês destinados a produção de carne pode se tornar uma alternativa de ganho monetário para propriedades que possuem como única fonte de renda, a produção e comercialização de leite, pois além de gerar renda, também se utiliza tanto as sobras da dieta que antes iria ser descartada, como também, se utiliza os machos que não tinham destino dentro do sistema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEEF+LAMB NEW ZEALAND ECONOMIC SERVICE. **Compendium of New Zealand farm facts 2019**, (43 ed.), New Zealand, 2019.
- BOWN, M. D.; MUIR, P. D.; THOMSON, B. C. Dairy and beef breed effects on beef yield, beef quality and profitability: a review. **New Zealand Journal of Agricultural Research**, v. 59, n. 2, p. 174-184, 2016.
- CARVALHO, P. A. Características quantitativas, composição física tecidual e regional da carcaça de bezerros machos de origem leiteira ao nascimento, 50 e 110 dias de idade. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 32, n. 6, p. 1476-1483, 2003.
- JUNG, C. F.; MATTE JÚNIOR, A. A. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora**, v. 19, n. 01, p. 34-47, 2017.
- KELLY, P.; Crosson, P.; Murphy, B.; Prendiville, R. Beef production from male Holstein-Friesian cattle from the dairy herd. In: **Proceedings of Teagasc National Beef Conference**. Newpark Hotel, Kilkenny, 2013. v.9, p. 25-30.
- NIAN, Y.; ALLEN, P.; HARRISON, S. M.; KERRY, J. P. Effect of castration and carcass suspension method on the quality and fatty acid profile of beef from male dairy cattle. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 98, n. 11, p. 4339-4350, 2018.
- PARDON, B.; CATRY, B.; BOONE, R.; THEYS, H.; DE BLEECKER K.; DEWULF, J.; DEPREZ, P. Characteristics and challenges of the modern Belgian veal industry. **Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift**, v. 83, n. 4, p. 155-163, 2014.
- SANTOS, P. V. et al. Carcass physical composition and meat quality of holstein calves, terminated in different finishing systems and slaughter weights. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 37, n. 5, p. 443-450, 2013.